

# DESENHO, OBSERVAÇÃO E NARRATIVA

Guilherme Galdo Ruchaud<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta uma breve reflexão, acompanhada de materiais produzidos pelo autor, resultantes da prática do desenho como forma de apreender a materialidade da cidade.

Palavras-chave: desenho, cidade, periferia.

## Abstract

This essay brings a brief reflection, accompanied by materials produced by its author, resulting of the practice of drawing as a way to seize the cities' materiality.

Keywords: drawing, city, suburbs.

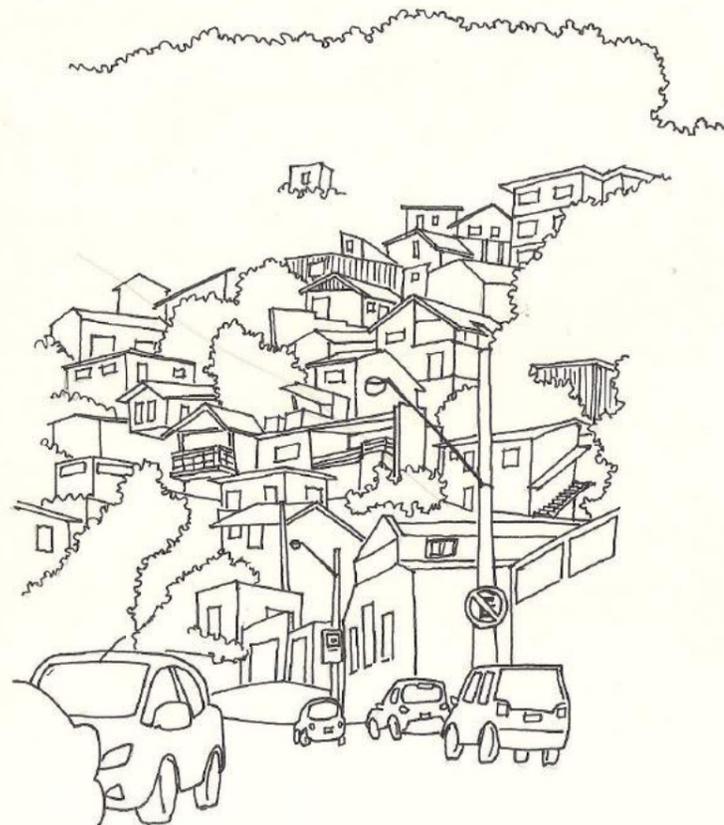


Figura 1 - Monte Serrat,  
Florianópolis/SC.  
Fonte: produção do autor.

Frequentemente tratada no discurso arquitetônico como um engano a ser corrigido, a cidade informal é parte indissociável da cidade capitalista. Historicamente, trabalhadoras/es tem se alternado entre construir diferentes partes da cidade: aquela que obedece ao ordenamento dos projetos formais, durante a semana, e aquela onde moram e convivem, aos fins de semana. (MARICATO, 1979; ARANTES, et al, 2002)



Figura 2 - Alto Pantanal,  
Florianópolis/SC.  
Fonte: produção do autor.

<sup>1</sup> Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrando em Antropologia Social e Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: guiruchaud@gmail.com

Construir a sua própria cidade, em áreas como morros, várzeas, pântanos e dunas, demanda criatividade e inventividade para lidar com terrenos, recursos materiais e técnicas limitadas. Tradicionalmente, tem se desenvolvido nesse tipo de prática uma série de saberes, formas de ordenar o território e redes de sociabilidade e solidariedade. (MARICATO, 1979)

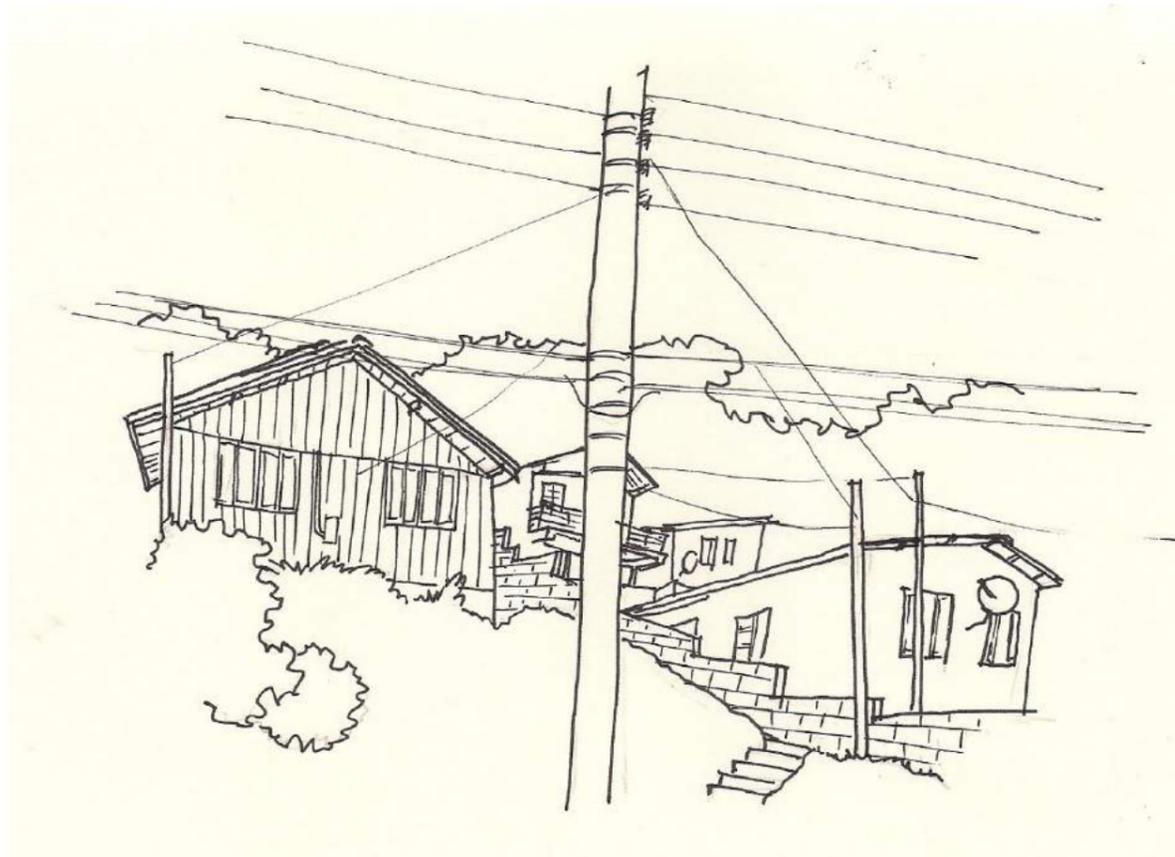


Figura 3 - Monte Serrat, Florianópolis/SC. Fonte: produção do autor.

Alternativamente, tem sido defendido que intervenções na cidade informal devem se dar na forma de uma soma de conhecimentos, precedidas de uma busca por compreender as culturas das comunidades, suas formas de habitar e se relacionar com o território, por meio de processos dialógicos, com o reconhecimento de valor aquilo que as/os moradoras/es vem produzindo (KAPP, et al, 2009).



Figura 5 - Serrinha, Florianópolis/SC. Fonte: produção do autor.

Grandes projetos de habitação social ou urbanização de periferias tem habitualmente ignorado esses saberes desenvolvidos coletivamente, impondo formas hegemônicas de habitar o território urbano.

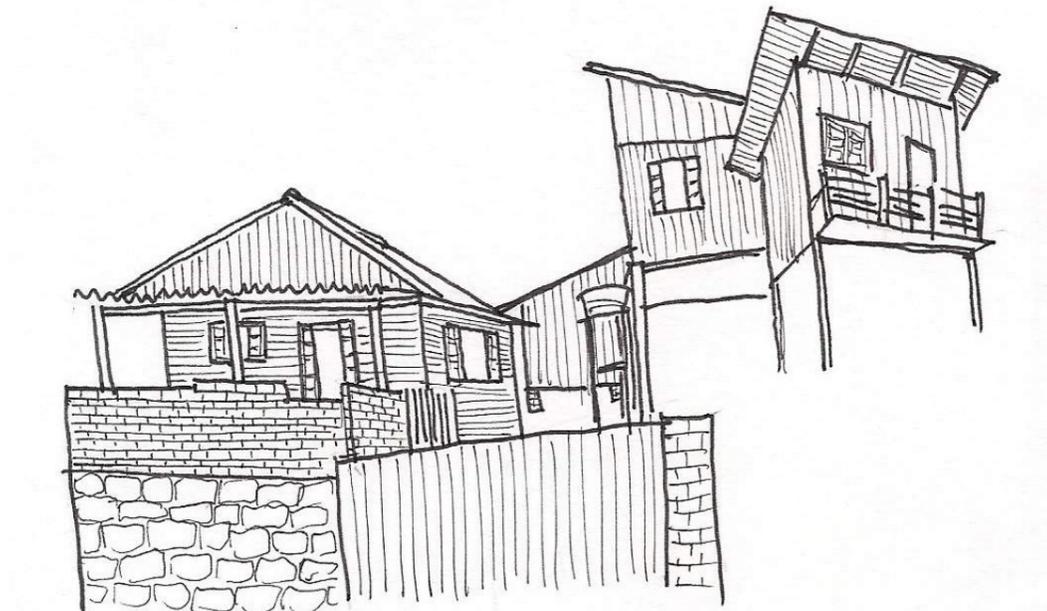


Figura 4 - Alto Pantanal, Florianópolis/SC. Fonte: produção do autor.

Essa apreensão da materialidade e da espacialidade desses territórios demanda um olhar sensível e atento aos detalhes.

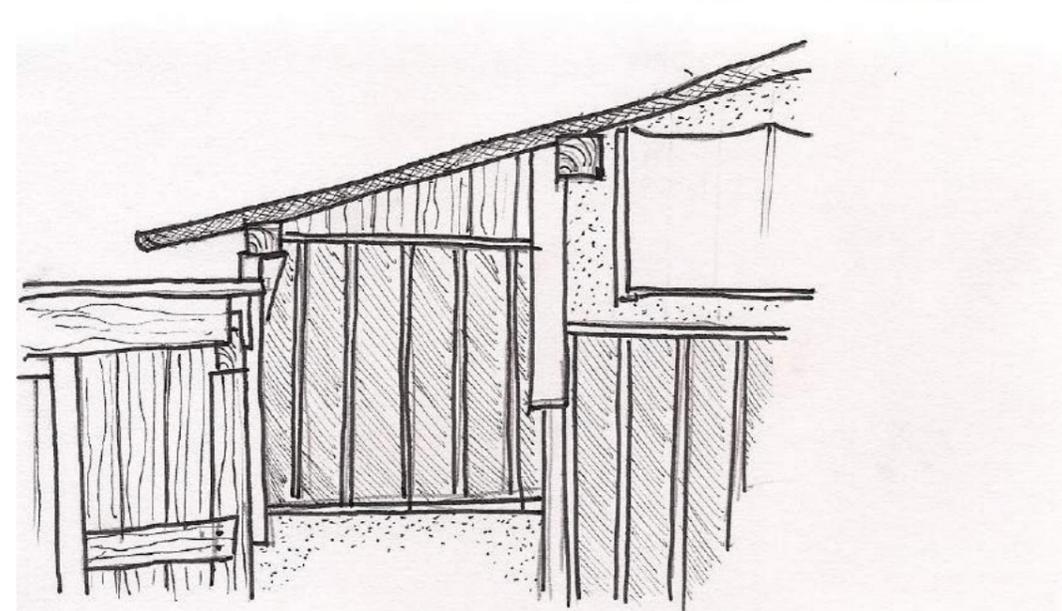
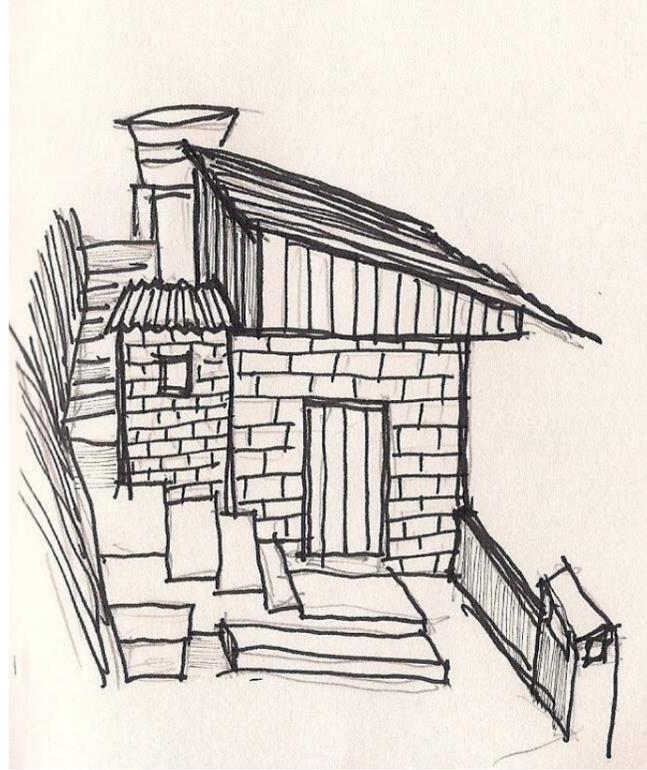


Figura 6 - Estrada do Engenho, Pelotas/RS. Fonte: produção do autor.

Figura 7 - Caieira,  
Florianópolis/SC.  
Fonte: produção do autor.



Por sua vez, o desenho requer uma observação atenta, que pode revelar técnicas, materiais, soluções.

Desenhar não se trata de retratar fielmente a realidade: cada desenho é uma narrativa, que não poderá estar despreendida do olhar da/o desenhista, com as condicionantes do momento do desenho, bem como de sua biografia e subjetividades. (KUSCHNIR, 2016)

Figura 8 - Serrinha,  
Florianópolis/SC.  
Fonte: produção do autor.



Figura 9 - Alto Pantanal,  
Florianópolis/SC.  
Fonte: produção do autor.

O ato de desenhar envolve uma relação com o território. Acomodar-se onde for possível, observar, permanecer, se deixar envolver com o entorno, e eventualmente com as pessoas (KUSCHNIR, 2016). Essa relação pode suscitar novas questões de pesquisa, de modo que podemos entender o desenho também como um modo de “pensar, observar e conhecer” (AZEVEDO, 2016). O desenho, como narrativa visual, atua também no processo de trazer visibilidade a esses territórios.

#### Referências

- ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org.). *A Cidade do pensamento único*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AZEVEDO, Aina. Um convite à antropologia desenhada. *Metagraphias: Metalinguagem e outras figuras*, Brasília, v. 1, n. 1, p.194-208, mar. 2016.
- KUSCHNIR, Karina. A antropologia pelo desenho: Experiências visuais e etnográficas. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 5, n. 2, p.5-13, 2016.
- MARICATO, Ermínia (Org.). *A Produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Alfa-omega, 1979.